

Declaração - Dia Internacional do Trabalhador

Dentro de dias comemora-se mais um 1º de Maio - O Dia Internacional do Trabalhador - saudamos todos os trabalhadores.

O 1.º de Maio, embora inicialmente, ligado como símbolo à luta pela redução do horário de trabalho, tornou-se, com o desenvolvimento do movimento operário e sindical, numa plataforma de unidade da luta por direitos laborais e sociais, de luta económica e política à escala internacional.

Em Portugal este dia foi dia de muitas lutas contra o fascismo e em 1974 foi dia de consagração da Liberdade conquistada.

A Revolução de Abril, sendo a resposta do povo português à ditadura fascista e ao domínio do capital monopolista na vida dos portugueses, decorre desse amplo movimento que aspira a formas mais elevadas de emancipação social. Isso foi bem evidente nesse grandioso 1º de Maio de 1974 que projectou a acção das grandes massas para o objectivo de profundas transformações políticas e sociais e ligou o projecto libertador ao da emancipação social e política dos trabalhadores e do povo.

As Liberdades individuais

A Liberdade sindical

O salário mínimo nacional

As reformas e pensões mínimas

O direito à segurança social

O alargamento do direito a 30 dias de férias, do subsídio de férias, do 13º mês e da licença por parto

A redução do horário de trabalho

A protecção no desemprego

O reconhecimento dos direitos dos deficientes e dos idosos

O direito à saúde,

O direito à educação

O direito à cultura e ao desporto

O direito à habitação

Estas foram conquistas de Abril e de Maio que hoje 38 anos após o 25 de Abril estão fortemente atacadas e urge continuar a defender.

A pretexto da difícil situação económica e financeira em que o país se encontra, como resultado de opções políticas erradas assumidas ao longo dos últimos 36 anos, por governos do PS, PSD e CDS/PP, fazem recair em cima dos trabalhadores e do povo as consequências da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista.

Os trabalhadores, os reformados e pensionistas, a juventude, os pequenos comerciantes que foram as vítimas dessas políticas são aqueles a quem, agora, de novo, impõem brutais sacrifícios. Pretensamente para responder ao desastre nacional a que conduziram o País, PS, PSD e CDS/PP subscreveram um Pacto de agressão e de traição a Portugal e aos portugueses.

Um Pacto de agressão aos trabalhadores e ao povo.

Que tem como principal vector a guerra ao trabalho e aos trabalhadores A pretexto da crise

tudo é feito para consolidar o modelo de mão-de-obra barata, precária e de baixo valor acrescentado, o mesmo modelo que trouxe o País até à crise.

A contra revolução na legislação laboral e o crescimento em massa dos desempregados, só têm um objectivo: baixar o preço da força de trabalho!

Este foi e é o caminho do desastre.

Os baixos salários, a precariedade, a ameaça permanente sobre o posto de trabalho, a redução do subsídio de desemprego, a facilitação e o embaratecimento do despedimento, o aumento do horário de trabalho e a sua desregulação, o ataque e a descapitalização da segurança social, o flagelo dos salários em atraso, a repressão e a discriminação nas empresas, o aumento dos preços de bens e serviços essenciais, a sobrecarga com impostos. Contra tudo isto os trabalhadores têm sido obrigados a uma intensa e corajosa luta.

O empobrecimento e a exploração tornaram-se políticas oficiais do actual governo PSD/CDS.

Passados 38 anos daquele imenso 1.º de Maio que transbordou de gente, de confiança e de desejo dum futuro melhor os trabalhadores e o povo confrontam-se com um Pacto de agressão e regressão social e civilizacional, de restrição e encarecimento do acesso à saúde, ao ensino e aos apoios sociais, visando de facto a destruição do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública, do Sistema Público de Segurança Social.

Um Pacto que agravará as desigualdades sociais e as assimetrias regionais.

A execução de políticas de afrontamento e liquidação das conquistas de Abril levaram Portugal e os portugueses para esta desgraçada situação, Portugal precisa de outro rumo e de uma ruptura com as políticas que nos conduziram para o abismo, não de um passo em frente no mesmo caminho.

Portugal precisa de políticas que dinamizem a economia e o emprego, que respeitem, dignifiquem e valorizem o trabalho e os trabalhadores e salvaguardem a protecção social, o direito à saúde e ao ensino.

Neste 1.º de Maio há que dizer «basta!» a este Governo e a esta política. Há que afirmar de forma resoluta a vontade de retomar o caminho que Abril abriu e que Maio nos mostrou ser possível: o caminho da liberdade, da justiça social, da independência nacional, do respeito pelos direitos dos trabalhadores e dos cidadãos.

Em Maio vamos afirmar Abril

Loures, 26 de Abril de 2012

Os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Loures